



I Domingo do Advento (Ano C)

O texto – Lc 21,25-28.34-36

- ²⁵ «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas;
e, na terra, angústia entre os povos,
aterrados com o bramido e a agitação do mar;
- ²⁶ os homens desfalecerão de medo,
na expectativa do que vai acontecer ao universo,
pois as forças celestes serão abaladas.
- ²⁷ Então, hão-de ver o Filho do Homem vir numa nuvem
com poder e toda a glória.
- ²⁸ Quando estas coisas começarem a acontecer,
erguei-vos e levantai a cabeça,
porque A VOSSA LIBERTAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA».
- ³⁴ «TENDE CUIDADO CONVOSCO:
que os vossos corações não se tornem pesados
com a devassidão, a embriaguez e as preocupações da vida,
e que esse DIA não caia sobre vós subitamente,
- ³⁵ como um laço;
pois atingirá todos os que habitam a terra inteira.
- ³⁶ VIGIAI, pois, ORANDO em todo o tempo,
a fim de terdes FORÇA
para escapar a tudo o que vai acontecer
e ESTAR DE PÉ diante do Filho do Homem».

Breve comentário

A primeira parte do texto deste Domingo é, praticamente, paralela ao texto de Marcos que era lido no XXXIII Domingo, contendo uma série de citações ou alusões tiradas do Antigo Testamento que, como vimos atrás, pertencem à linguagem simbólica apocalíptica para significar que Deus vai intervir um dia sobre todas as forças do mal, abalando as convicções e as certezas em que muitos se baseiam e apoiam as suas vidas.

Todas as coisas deste mundo são corruptíveis, têm um fim. Mas o sentido da história humana não se encaminha simplesmente para a ruína e a desgraça. Aquilo que para muitos é o final de tudo, para os discípulos de Jesus Cristo é tempo de esperança e de certeza de libertação.

A segunda parte do texto alerta os discípulos as duas atitudes possíveis face à finitude e aos problemas da história pessoal e social. A primeira é de fuga, arranjando paliativos e falsas ilusões de bem-estar e de vida. A segunda atitude é permanecer acordado, apoiados na oração, isto é, na força de Deus para olhar os acontecimentos da vida através dos seus olhos.

O Dia do encontro com o Filho do Homem acontecerá sempre. É fundamental poder estar de pé, ou seja, com confiança, perante aquele que *vem numa nuvem*, como juiz, a interrogar-nos sobre a nossa vida, mas que, para os seus seguidores e amigos, vem numa atitude de amor, libertação e vida.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro